

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0157-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.575222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


QUESTÕES EDUCACIONAIS: UMA REALIDADE EM ANGOLA E NO BRASIL

Gabriel Rodrigues Serrano

Damião de Almeida Manuel

Niembo Maria Daniel

Elijane dos Santos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226041>

CAPÍTULO 2..... 20

OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Ilze Maria C. Machado

Katia Mosconi Mendes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226042>

CAPÍTULO 3..... 30

ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Ariana Batista da Silva

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226043>


CAPÍTULO 4..... 43

AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226044>

CAPÍTULO 5..... 51

MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins

Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226045>


CAPÍTULO 6..... 61








EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DUALIDADE EDUCACIONAL






Plínia de Carvalho Bezerra

João Paulo Lira Martins

Prucina de Carvalho Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226046>

CAPÍTULO 7	73
A BIOÉTICA E AS CIÊNCIAS NATURAIS - 1975 A 2019	
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047	
CAPÍTULO 8	92
CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FREIRIANA À INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Olga Mara Bueno	
Vanessa Bernardi	
José Carlos Winkler	
Rita de Cássia da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048	
CAPÍTULO 9	106
ENCRUZILHADAS VIRTUAIS E ANTIRRACISMOS CONTEMPORÂNEOS	
João José do Nascimento Souza	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049	
CAPÍTULO 10	119
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA	
Rebecca de Castro Teixeira	
Florença Cruz da Rocha Ebeling	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410	
CAPÍTULO 11	128
ADOLESCENTES MARCADOS: VIOLÊNCIA E EMANCIPAÇÃO EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Carolina Cunha Seidel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411	
CAPÍTULO 12	140
REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS, CULTURAIS E TRADICIONAIS COM CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO DE CASO	
Paulo César Bulhões	
Isabel Cabrita Condessa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412	
CAPÍTULO 13	155
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PREFIGURAÇÃO DO AGIR DOCENTE	
Regina Aparecida de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413	

CAPÍTULO 14.....	174
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: INOVAR, INTERAGIR E INTEGRAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Sueli Perazzoli Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414	
CAPÍTULO 15.....	184
ESTILOS DE LIDERAZGO Y GESTIÓN ADMINISTRATIVA DE LOS DIRECTIVOS DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN PUNO DEL PERÚ	
Demetrio Flavio Machaca Huancollo	
Leopoldo Wenceslao Condori Cari	
Edy Larico Mamani	
Jenner Volney Sanchez Arapa	
Proto Washington Caira Centeno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415	
CAPÍTULO 16.....	195
FACTORES PARA LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN ORGANIZACIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. CASO UNAD-COLOMBIA	
Diana Marcela Cardona Román	
Hugo Alberto Martínez Jaramillo	
María Crisalia Gallo Araque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416	
CAPÍTULO 17.....	227
GESTÃO E CURRÍCULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE	
Gisele da Silva Milanez	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417	
CAPÍTULO 18.....	242
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO	
Thayse Melo Borges	
Mareli Eliane Graupe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418	
CAPÍTULO 19.....	249
EDUCACIÓN CONTINUA, COMO ALTERNATIVA PARA AMPLIAR LA OFERTA EDUCATIVA EN EL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE TEPEXI DE RODRÍGUEZ	
Behetzaida Martínez Regules	
Socorro Pacheco Pérez	
Edgardo Roldán Y Tovar	
Heriberto Vázquez Guevara	

SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Data de aceite: 01/04/2022

Ariana Batista da Silva

Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiárido-PPGESA, Universidade do Estado da Bahia-UNEB/DCHIII

Américo Junior Nunes da Silva

Orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos- PPGESA, Universidade do Estado da Bahia-UNEB/DCHIII

RESUMO: O Estágio Docente Superior (EDS) constitui-se como momento de diálogo entre a teoria e prática, o que o torna importante para a construção e/ou aprimoramento das práticas que envolvem o ensino e aprendizagem; assim como na formação da identidade do futuro professor que atuará no Ensino Superior (ES). Este texto tem por objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o EDS, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus III, realizado durante o semestre 2021.2 no componente curricular de Genética, do Curso de Ciências Biológicas do campus VII da mesma instituição. Para isso, utilizou-se de uma escrita narrativa e recorreu-se a metodologia descritiva, mediante abordagem qualitativa. O relato aqui descrito enfatiza a importância do Estágio Docente na formação do professor do Ensino Superior, assim como, descreve as inquietudes

e angústias vivenciadas pela estagiária. Aponta ainda para a necessidade de que o Estágio nos Cursos de Pós-Graduação se constituam enquanto espaço contínuo de formação e não pontual de preparo, com a oferta de componentes que permitam, antes de sua oferta, discussões acerca dos aspectos metodológicos e aprofundamento teórico quanto ao exercício da docência no Ensino Superior, proporcionando maior segurança para o docente em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Docente. Identidade Docente. Docência no Ensino Superior. Ensino de Ciências Biológicas.

ABSTRACT: The Higher Teaching Internship (EDS) constitutes a moment of dialogue between theory and practice, which makes it important for the construction and/or improvement of practices that involve teaching and learning; as well as in the formation of the identity of the future teacher who will work in Higher Education (ES). This text aims to describe and reflect on the experiences lived during the EDS, of the Graduate Program in Education, Culture and Semi-Arid Territories (PPGESA), of the University of the State of Bahia (UNEB), campus III, carried out during the semester 2021.2 in the curricular component of Genetics, of the Biological Sciences Course on campus VII of the same institution. For this, a narrative writing was used and a descriptive methodology was used, through a qualitative approach. The report described here emphasizes the importance of the Teaching Internship in the formation of the Higher Education teacher, as well as describes the concerns and anxieties experienced by the intern. It also points to the

need for the Internship in Postgraduate Courses to be constituted as a continuous space for training and not punctual preparation, with the offer of components that allow, before their offer, discussions about the methodological aspects and theoretical deepening regarding to the exercise of teaching in Higher Education, providing greater security for the teacher in training.

KEYWORDS: Teaching Internship. Teacher Identity. Teaching in Higher Education. Teaching Biological Sciences.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estágio Docente (ED) nos cursos de Pós-Graduação (*stricto sensu*), passou a ser obrigatório a partir de 1999, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atribui sua obrigatoriedade para todos os alunos bolsistas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1999). Assim, o ED se constituiu em um processo que abrange dois fatores essenciais para a formação dos futuros educadores: a “prática” e a “teoria” (PIMENTA; LIMA, 2006); que ainda, segundo as autoras, precisa ser pensado de forma articulada.

Para Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2013), o Estágio Docente precisa contemplar essa duas realidades “o saber teórico” e o “saber prático”. Nesse mesmo contexto, Pimenta e Lima (2006), destacam que o ED não deve ser reduzido a imitação do que é aprendido pelos futuros professores ao observar os docentes em exercício, mas precisa estimular a construção de “uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 8).

Dada a sua função, o Estágio Docente constitui-se em um momento de possibilidades, para que futuros docentes apreendam a complexidade da realidade da docência, bem como, o papel desempenhado por esses profissionais nas instituições escolares e universitárias; e no processo de ensino-aprendizagem, de modo, que contribua para a construção de sua identidade, enquanto professor (PIMENTA; LIMA, 2006). À vista disso, Pimenta e Gonçalves (1990), citadas por Pimenta e Lima (2006, p. 13), enfatizam “que a finalidade do estágio é a de propiciar uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Destarte, Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2013), salientam que a docência precisa ser pensada e assumida como uma “atividade complexa”, que requer um cuidado especial, ou seja: ser professor não é tarefa fácil, uma vez, que exigem desses [futuros] profissionais uma diversidade de conhecimentos e saberes. Esses autores sinalizam ainda que o estágio apresenta-se como um mecanismo importante para reduzir a distância que existe entre “teoria e prática”. Na mão do apontando, Suzart e Silva (2020) enfatizam o movimento pendular que há durante o estágio, no que tange a teoria e a prática; e na impossibilidade de percebê-las desarticuladamente.

Nesse ínterim, partindo do que apresentamos anteriormente, percebemos que o estágio pode ser compreendido como a articulação teoria e prática, uma vez, que permite

que os futuros docentes desenvolvam na vivência da docência os movimentos “teórico-prático-teórico” e “prático-teórico-prático” (SUZART; SILVA, 2020). Para, além disso, o Estágio Docente, por ser para muitos o primeiro contato no âmbito escolas/universitário, faz parte do processo de constituição da identidade profissional, dado que, atribui-se a este, uma importância e função primordial na construção das práticas de ensino e aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2006; CUNHA, 2009; JOAQUIM; VILAS BOAS; CARRIERI, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho caracteriza-se como de caráter qualitativo, uma vez, que se buscou atribuir significados e descrever as experiências vivenciadas ao longo do Estágio Docente Superior, ao tempo, que se utilizou de uma abordagem descritiva, mediante uma escrita narrativa para apresentar essas vivências. Assim, o principal objetivo desse trabalho consiste em descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Docente Superior (Tirocínio Docente), do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCHIII, realizado durante o semestre 2021.2.

Vale ressaltar que, neste capítulo de livro, há variação de tempos verbais, sobretudo, se tomarmos como referência o que aqui é objetivado e pelas características de construção das experiências de estágio, que permitem diálogo entre os professores supervisor¹ e orientador². Por isso, quando do uso da primeira pessoa do singular é por retratar particularmente de inquietudes e provocações da autora principal deste texto; e nas demais, por envolver os outros sujeitos que participaram do Estágio, bem como os autores e autoras utilizadas para embasarem a nossa escrita.

Ao longo da próxima seção, serão descritas e discutidas por meio da narrativa e de autores da área, as experiências, implicações e aprendizados vivenciados ao longo do Estágio Superior Docente. Posteriormente, essa discussão será direcionada para as contribuições dessa vivência na construção da identidade profissional da discente em formação. Sequencialmente, nas considerações finais, serão apresentadas as contribuições da disciplina de Genética para a elaboração de uma discussão aprofundada a respeito das temáticas evolutivas e por fim, apresentam-se as considerações de fim de texto.

O ESTÁGIO DOCENTE E ALGUMAS DE SUAS EXPERIÊNCIAS

A docência para Freire (1996, n. p.), constitui-se em uma via de mão dupla onde, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Assim sendo, o Estágio Docente, para o professor em processo de formação, configura-se como esse momento de diálogo e aprendizagens, onde a partir do contato com a realidade do exercício da docência permite-se constituir sua própria identidade profissional, mediante as vivências experimentadas. Posto isto, nesta seção apresentaremos as reflexões oriundas do que foi

1 Docente que recebe o estagiário/tirocinante na graduação;

2 Docente do Programa de Pós-Graduação e responsável pela disciplina de Estágio Docente Superior /Orientador do Tirocínio Docente;

vivenciado ao longo da realização do Estágio Docente Superior.

Diante do exposto e buscando essa construção da identidade docente, enquanto, professora do Ensino Superior, bem como, o desenvolvimento das práticas pedagógicas de ensino aprendizagem, foi assumida durante o período de estágio o componente curricular de Genética, ofertado no terceiro semestre do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII. O Tirocínio Docente (TD) ocorreu de 25 de agosto a 17 de novembro de 2021; contabilizando um total de 48 (quarenta e oito) horas, sendo 32 (trinta e duas) horas de observação e 16 (dezesesseis) horas de regência.

Vale salientar que o TD, no âmbito do PPGESA, se organiza de forma a permitir ao estagiário a participação nos diversos momentos que contextualizam a sala de aula no Ensino Superior, desde o planejamento até a avaliação; e a esse estagiário cabe assumir, do total estipulado, quatro encontros, sob a supervisão do professor do componente curricular, para a vivência da regência. Os demais momentos constituem-se enquanto observações e coparticipações.

Godoy e Soares (2014) descrevem a observação no Estágio Docente como um processo contínuo, ou seja, que deve acontecer ao longo de todo o processo. Entretanto, salientam que na etapa destinada a este fim, a observação deve ocorrer de forma precisa e enfática, uma vez, que esta prepara o estagiário para as fases seguintes do estágio. Ao tempo, que as autoras apontam a regência como o momento que permite ao professor em formação atuar e vivenciar a realidade do processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, com o intuito de apresentar ao leitor o componente curricular escolhido, discutiremos de forma breve sua ementa e, posteriormente, abordaremos sobre o contato inicial com a disciplina, bem como caracterizaremos a turma do terceiro período do Curso de Ciências Biológicas, escolhida para a realização do Tirocínio Docente.

Na sua ementa, a disciplina de Genética destina-se a apresentar as ideias do pensamento humano sobre a hereditariedade e discutir o nascimento e a consolidação da genética como Ciência. Diante disso, a mesma é organizada em quatro formatos abrangendo temas específicos desse campo, a saber: (a) primeiro refere-se às primeiras ideias do homem sobre a hereditariedade até o florescer da genética, dando ao aluno a possibilidade de compreender a Ciência como algo dinâmico e de fazer humano; (b) o segundo diz respeito à genética mendeliana, aos mecanismos responsáveis por alterações das proporções de Mendel e à herança extranuclear, fundamental para o domínio das bases da transmissão hereditária; (c) o terceiro é dedicado ao estudo molecular do gene, incluindo a regulação gênica e as bases moleculares dos resultados de Mendel; e (d) o quarto propõe-se a estudar a relação entre herança genética e sexo.

O primeiro contato com o componente curricular de Genética, no Estágio Docente Superior, deu-se mediante uma conversa com a professora supervisora³, onde ocorreu à

3 Por professora supervisora entendemos a docente responsável pelo componente curricular escolhido e que, como o próprio nome sugere, supervisionará as atividades de Estágio Docente desenvolvidas.

apresentação da ementa, da metodologia a ser trabalhada e do processo de avaliação. A turma do terceiro período do Curso de Ciências Biológicas matriculada em Genética era formada por 21 alunos, entretanto, nem todos esses discentes frequentaram a disciplina.

Esse fato está relacionado, de certa forma, ao atual contexto em que se encontra o ensino brasileiro, onde em vista do cenário pandêmico, os processos de ensino e aprendizagem têm sido mediatizados por dispositivos virtuais. Pelas nossas vivências durante o próprio Estágio, percebemos que isso influenciou na participação dos alunos nas aulas, ou seja, embora os estudantes estejam presentes nas aulas síncronas, eles poucos interagem com o professor, mesmo ao serem questionados.

Essa ausência nas salas de aulas virtuais é justificada pela presença da desigualdade no acesso a internet e aos dispositivos tecnológicos nos lares brasileiros. Um estudo realizado por Barbosa, et al. (2020) e citado por Salvagni, Wojcichoski e Guerin (2020), com professores que atuam no Ensino Superior (público e privado), aponta que dos alunos matriculados, 21% não têm computador, notebook ou qualquer outro aparelho tecnológico e que 33,9% dos discentes não possuem uma conexão de internet que permitam atender as demandas de acesso as plataformas utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Para essas autoras, o processo de ensino e aprendizagem mediado pelos dispositivos virtuais tem desfavorecido a participação dos alunos nas discussões e debates em sala de aula, o que tem resultado em aulas expositivas, apenas com a “explanação” dos professores. Destacam ainda, que “a ausência do debate na universidade é preocupante no sentido de poder vir a transformar o conhecimento em algo deslocado da sociedade e considerado dispensável pelo aluno” (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020, p. 3).

Para tanto, o processo de EDS teve seu início com a elaboração do Plano de Trabalho do Tirocínio Docente (PTTD), este que se caracteriza como um importante momento para a formação do estagiário, sobretudo permitir o contato com esse dispositivo teórico-metodológico importante para a prática docente. Foi à construção do PTTD, que oportunizou o primeiro contato da estagiária, por exemplo, com a professora supervisora, com a ementa e os conteúdos programáticos da disciplina de Genética; bem como pensar sistematicamente o movimento de significação da proposta e a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem.

Destarte, é também essa fase do EDS, que permite ao estagiário a escolha dos conteúdos e encontros para sua regência, assim, como sua opção pelas metodologias, atividades e processo avaliativo a serem desenvolvidas em sala de aula. Em vista disso, o Plano de Trabalho do Tirocínio Docente, constitui-se num documento organizador e/ou ainda norteador, uma vez, que este irá indicar e conduzir as ações do professor em formação, durante a realização do Estágio Docente Superior.

Partindo do exposto, apresentaremos os conteúdos escolhidos pela estagiária para sua regência na disciplina de Genética, a saber: (a) variação da dominância (dominância

incompleta, codominância, alelos múltiplos, alelos letais); (b) sistema sanguíneo ABO, fator Rh e eritroblastose fetal; (c) penetrância e expressividade; (d) tipos de interação gênica (epistasia); (e) Determinação sexual (cromossômica, gênica e ambiental); (f) Herança ligada ao sexo (daltonismo, compensação de dose) e citoplasmática; e (g) análise de heredogramas (característica autossômica recessiva, autossômica dominante, recessiva ligada ao X, dominante ligada ao X, ligada ao Y). As escolhas se justificam pela identificação da discente em formação com os conteúdos, assim como, pelos mesmos serem trabalhados na disciplina de forma sequenciada.

No que tange as metodologias pedagógicas usadas, confesso que ao preparar uma aula sempre busco maneiras de sair do que denominamos de “método tradicional”; mas, em determinados conteúdos e/ou disciplinas, fazer uso da prática tradicional implica em uma forma que contribui para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa. De certa forma, essa é a realidade da disciplina de Genética, por mais, que se possa trabalhá-la mediante a ludicidade, aulas práticas, dentre outras, em determinados momentos é extremamente importante que os conteúdos sejam abordados por meio de aulas expositivas e explicativas, também, devido aos termos e conceitos empregados nessa área de conhecimento.

Assim, destaco que a metodologia escolhida para a vivência da regência constituiu-se em aulas expositivas e explicativas. Diante da situação pandêmica a qual ainda nos encontramos, as aulas ocorreram de forma síncrona⁴ e com atividades assíncronas⁵, seguindo assim, a metodologia proposta no Plano de Trabalho do Tirocínio Docente e também utilizada pela professora supervisora.

Porém, é sabido que no exercício da docência nem sempre um plano de aula e/ou uma atividade programada acontece conforme o que foi planejado, uma vez, que há possibilidades de mudanças, seja pelo fato de não ter conhecimento sobre as particularidades da turma e/ou de cada aluno, ou por eventos não esperados. Como salienta Silva et al. (2014), é importante entender o caráter flexível que há no ato de planejar, sobretudo ao compreender as diversas dimensões que o contextualiza, como a dimensão política, social e pedagógica, por exemplo; e que essas situações contribuem para a formação do futuro professor, visto que oportuniza aprender a conviver com situações que ocorrem no dia a dia da sala de aula. Um exemplo do que apresentamos anteriormente, foram as alterações ocorridas na proposta de avaliação indicada no plano de trabalho.

O Plano de Trabalho do Tirocínio Docente descreve que o processo de avaliação aconteceria mediante a realização de um trabalho abordando os conteúdos trabalhados ao longo dos quatro encontros, sob a regência da estagiária. Essa proposta consistia na produção de uma história escrita, envolvendo os conceitos, termos e que fosse

4 Por aulas síncronas entendemos as aulas em que é possível estar todos ao mesmo tempo, em salas virtuais.

5 Por atividades assíncronas entendemos os exercícios, tarefas e documentos que são disponibilizados nas plataformas de ensino escolhidas e que podem ser respondidas a qualquer momento, dentro do prazo estipulado.

representada por meio de um heredograma. Entretanto, como mencionado anteriormente, a mesma sofreu alteração, resultando em um exercício sobre heredograma. Assim, o processo avaliativo foi repensado e replanejado, resultando na construção individual de uma proposta de jogo ou modelo didático, sobre um dos conteúdos trabalhados em sala de aula, entre 06, 20 e 27 de outubro, e 03 de novembro de 2021.

Essa proposta de avaliação surgiu mediante a necessidade da incorporação da ludicidade nas aulas de Ciências e Biologia, uma vez, que a utilização de jogos e modelos didáticos pode contribuir para processos de ensino e aprendizagem mais significativos. O resultado da alteração do instrumento avaliativo consistiu na elaboração de propostas com grande potencial para ser desenvolvido em sala de aula, o que pode ser percebido de forma satisfatória. Por se tratar de um curso de licenciatura, pensamos que o direcionar do trabalho realizado na disciplina para a sala de aula da Educação Básica, significaria para os movimentos de constituição da identidade docente, sobretudo ao levarem os estudantes da graduação a pensarem em propostas de trabalho para esses espaços.

Na mão do que apresentamos anteriormente, Freitas, et al. (2010), referem-se aos jogos e modelos didáticos como “agentes facilitadores” do processo de ensino e aprendizagem. Dado que, a incorporação desses elementos pode permitir não somente uma aprendizagem significativa desses alunos em formação, mas também, que estes enquanto futuros professores possam se apropriar desses materiais em sala de aula.

Para tanto, como assevera Silva (2018), a docência é caracterizada por ser uma profissão desafiadora, uma vez, que apresenta particularidades que precisam ser consideradas. Ainda segundo o autor, fundamentando-se em Flores (2009), é importante entender a complexidade, a multidimensionalidade e a idiosincrasia que circunscreve a atividade docente. Destarte, cabe considerar que esse cenário complexo, multidimensional e idiosincrático exige dos professores um conhecimento diversificado, que abranja desde as questões específicas da disciplina a ser lecionada, aos conhecimentos pedagógicos e pedagógicos do conteúdo, bem como do atual contexto social, político e dos estudantes e da escola. Diante disso, a experiência do Estágio Docente Superior constituiu-se como um grande desafio, por inserir o futuro professor nesse lugar dinâmico e vivo que é o fazer docente.

Posto isto, vale confidenciar que alguns momentos de regência tornaram-se angustiantes, sobretudo, por uma cobrança pessoal; pelo fato do componente curricular consistir em um campo do conhecimento que engloba inúmeros conceitos que necessitam ser compreendidos e apreendidos de forma fidedigna. Apesar da disciplina de genética ter feito parte da minha matriz curricular, enquanto graduada do Curso de licenciatura em Ciências da Natureza, e seja uma temática de grande importância para o entendimento dos temas evolutivos, área na qual desenvolvo minha pesquisa de mestrado, assumir a regência dos quatro encontros nessa disciplina exigiu que os conceitos, termos e teorias da Genética fossem retomados, para que assim fosse possível desenvolver um bom

trabalho em sala de aula.

Desse modo, fez-se necessário uma maior disponibilidade de tempo para planejamento, uma vez, que como mencionado no parágrafo anterior, era importante um aprofundamento nas leituras dos conteúdos que foram ministrados nas aulas de 06 de outubro a 03 de novembro de 2021.

Das experiências vivenciadas na fase de regência, a não e/ou pouca participação dos alunos durante as aulas expositivas e explicativas, resultou na formulação de inúmeros questionamentos e inquietudes, tais como, “se os conteúdos estavam sendo discutidos de forma clara” e “se o uso de exemplos voltados para o cotidiano era suficiente para compreensão e aprendizagem”. Ao tempo, que também se fez perguntar: “os termos, teorias e conceitos científicos eram compreendidos pelos alunos com fidedignidade?”. No entanto, a maior inquietação sempre foi: “os alunos estão realmente aprendendo?”

Nesse ínterim, são as dúvidas e os questionamentos que surgem na realidade do âmbito educacional que contribuem para que o professor em formação amadureça, repense e reformule as suas práticas pedagógicas. É no exercício da docência que se tem a oportunidade de compreender qual é a melhor teoria ou metodologia para cada turma, disciplina e aluno, uma vez, que não há uma fórmula pronta de sucesso no processo de ensino e aprendizagem; o que existe são inúmeras formulações e é nas vivências “do ser docente”, que o professor passa a reconhecer a que melhor atende cada realidade, respeitando-se os tempos e ritmos de aprendizagens das turmas.

A etapa de avaliação no Estágio Docente Superior configurou-se em um momento desafiador, sendo este descrito como o maior desafio no exercício da prática docente. Como destaca Luckesi (2005), a avaliação refere-se ao diagnóstico e a intervenção, ou seja, no processo avaliativo é atribuída ao professor a função de fazer um diagnóstico do que foi aprendido pelos alunos, por meio dos conteúdos trabalhados, e compete a esse profissional elaborar e desenvolver “intervenções adequadas”, que venham a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o alcance dos objetivos que não foram conquistados, mediante as práticas de ensino e aprendizagem vivenciadas em sala de aula. Por consequência, a avaliação não pode ser compreendida no sentido literal da palavra, simplesmente como a atribuição de valor e/ou de “juízos de valor” (MACHADO, 2000 apud CATANI; GALLEGO, 2009, p. 19).

O processo avaliativo na disciplina de Genética levou a desconstrução do que até então a estagiária conhecia por “avaliar” e assim, colaborando para um novo “repensar” das estratégias avaliativas, principalmente num cenário pandêmico. Diante disso, surgiu a maior de todas as inquietudes dessa etapa “como avaliar?”, uma vez, que se fazia necessário considerar inúmeros fatores que implicavam consideravelmente na presença, na participação, na devolutiva das atividades propostas e na avaliação em sim. Tais como: (a) da conexão de internet instável a qual os alunos faziam uso e que não atendiam a demanda exigida pelas ferramentas e plataformas usadas para as aulas; (b) da falta

de acesso aos dispositivos eletrônicos (computador, notebook, etc.); e (c) da ausência de espaço adequado para estudar. E todos esses aspectos influenciaram no ensino e aprendizagem, e, portanto precisaram ser considerados durante o processo avaliativo (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020).

O uso das salas virtuais, assim como a utilização das plataformas para o anexo das atividades avaliativas foram, sem dúvidas, uma das maiores novidades e desafio na realização do Estágio Docente Superior. A falta de experiência da estagiária com a modalidade de ensino remota, não contribuiu para que as estratégias de avaliação fossem pensadas de modo que atendessem as implicações que esse modelo de ensino demandava. Entretanto, essa experiência foi extremamente essencial para uma autorreflexão, assim contribuindo para que a professora em formação repensasse e construísse um novo olhar sobre o processo avaliativo mediante os novos significados a este atribuído durante as vivências no EDS.

De forma bastante ampla, a estratégia avaliativa usada na disciplina de Genética, culminou em um resultado satisfatório de aprendizagem, bem como, de empenho e criatividade, uma vez que os alunos, mediante a construção da proposta de jogo ou modelo didático, demonstraram os conhecimentos construídos em sala de aula. Entretanto, o processo avaliativo não atendeu o que propõe Luckesi (2005) e isso pode ser justificado, pelo fato do processo avaliativo ter sido concluído no final do semestre, não havendo assim, espaço e tempo para elaboração e aplicação de atividades e práticas de intervenção, em um movimento dialógico e contínuo de pensar sobre os resultados da avaliação.

O ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O MEU CONSTITUIR PROFISSIONAL

Diante das reflexões referentes às vivências no Estágio Docente Superior, a respeito do percurso percorrido ao longo do mesmo, discorrerei a partir de então, nesta seção, sobre as contribuições desse momento para a minha formação enquanto professora do Ensino Superior.

De forma bastante ampla, início destacando que esse momento configurou-se como de extrema importância para a construção da minha identidade e prática docente, sobretudo por ser esse o meu primeiro contato com o Ensino Superior, como docente. Sendo importante destacar, que o período de Estágio Docente é muito curto para ter-se uma dimensão total do exercício da docência. Para tanto, é inquestionável a sua relevância no processo de formação de futuros professores, como bem discutiram os autores e autoras que usamos na introdução para fundamentar essa questão.

De suma, o estágio contribuiu para a construção de um novo olhar acerca da docência, principalmente do “ser docente” nesse cenário de ensino remoto, onde todos os professores precisaram se reinventar para atender as urgências da educação atual. Por meio desse momento, precisamos reconstruir o conceito de sala de aula e nos acostumar

com o fato de que esse, de certa forma, não pode ser reduzido a um espaço físico, e assim foi necessário repensar a forma de planejar e vivenciar o processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio Docente Superior também deu sentido a frases já ouvidas nas minhas poucas experiências com a docência, dentre elas destaco as seguintes: “o professor precisa ter sempre, um segundo planejamento de aula”, ou ainda, “é preciso compreender que cada turma e/ou nível de ensino tem suas particularidades”. Essas ganharam total significado, mediante as vivências do estágio, uma vez, que compreendi que um plano é sempre passível de mudanças e principalmente que planejar, avaliar e lecionar para o Ensino Superior é completamente diferente da Educação Básica.

Das particularidades do Ensino Superior e vivenciadas no Estágio Docente, apontamos para a necessidade de que o conteúdo programático, nesse caso o de Genética, seja trabalhado em sala de aula por meio de uma abordagem que possibilite a compreensão fiel das teorias, termos e conceitos dessa área de conhecimento, uma vez, que se trata da formação inicial de futuros professores(as) de Biologia do Ensino Médio. Para tanto, é pertinente destacar que na educação brasileira, cada etapa de ensino segue um documento norteador, sendo este que determina o grau de complexidade dos conteúdos a serem ensinados em que cada fase, assim como as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Assim, lecionar no Ensino Superior exige do professor em formação o desenvolvimento de práticas e metodologias que venham a culminar na construção das habilidades e competências necessárias para essa etapa do ensino brasileiro. Diante disso, é natural que o estagiário, este que muitas vezes tem o seu primeiro contato com o Ensino Superior durante o Estágio Docente, sinta-se pressionado e cobrado.

Assim, destaco esse momento como de grande importância, primeiramente para a minha formação, enquanto, docente do Ensino Superior, segundo para compreender que o processo de ensino e aprendizagem é adaptável a qualquer tempo e realidade, e de que “ser docente” implica em um contínuo processo de formação e adaptação às exigências e urgências que o processo educacional demanda.

CONSIDERAÇÕES

Ao término do Estágio Docente Superior, reafirmo a importância do mesmo para a formação do professor universitário. Sem dúvidas, “ser professor”, constitui-se em uma profissão de muita responsabilidade, sendo também desafiadora, bem como, compensadora. Furman (2009), nessa direção, vê o exercício da docência como um lugar de privilégio, mas também de grande responsabilidade.

Durante a realização do estágio foi dada a mim a oportunidade de vivenciar de forma teórico-prática o exercício da docência no Ensino Superior, fazendo desse momento

o meu primeiro contato com os cursos de graduação, como docente. Este que colaborou diretamente para a construção da minha identidade, enquanto professora e na elaboração de práticas e metodologias pedagógicas que irão auxiliar nas minhas vivências no âmbito educacional, seja a nível superior ou na educação básica.

Destaco ainda, a contribuição do ED e a importância da disciplina de Genética para a elaboração da minha dissertação. Sendo essa última de extrema relevância na compreensão das temáticas evolutivas, o que sem dúvidas tem contribuído para a construção de uma discussão e referencial teórico mais rico e aprofundado. Por a minha dissertação ser direcionada para a formação docente, a regência e observação nesse componente curricular, possibilitou pensar a formação continuada de professores no contexto da educação contextualizada, à vista disso, os conteúdos e conceitos trabalhados ao longo do estágio contribuirão para uma visão contextualizada acerca da Evolução Biológica e da articulação das temáticas evolutivas, com os contextos local, regional e global.

Assim, finalizo apontando e reafirmado que a experiência do estágio constituiu-se como um espaço de grande aprendizado e que favoreceu a compreensão da complexa realidade da docência, assim como, do papel que os docentes desempenham nas Instituições de Ensino Superior, sendo, portanto, um momento que contribuiu fortemente para a minha aproximação com a realidade docente.

Dessa forma, esta experiência pode ser avaliada de forma bastante positiva. Entretanto, aponto para necessidade de que a disciplina de Estágio Docente Superior, nos Programas de Pós-Graduação, seja pensada e desenvolvida de forma que contemple um movimento de formação e não preparo, onde as questões teóricas e metodológicas da prática docente sejam trabalhadas desde o ingresso do mestrando ou doutorando, em um conjunto de disciplinas que inter cruzem a formação. Corroborando assim com Feitosa (2002), citado por Hoffmann e Delizoicov Neto (2017, p. 3), que aponta para necessidade de que os Programas de Pós-Graduação ofereçam componentes curriculares que abordem as questões “teórico-metodológica em torno do estágio”, por meio de discussões que abarque as metodologias de ensino-aprendizagens, o planejamento das aulas e as diversas formas de avaliação.

Diante disso, a incorporação de mais momentos em que sejam discutidas e trabalhadas essas questões, pode vir a contribuir positivamente com a construção de uma maior segurança e assim diminuir as inquietudes proporcionadas pelo Tirocínio Docente Superior. Dessa forma o Estágio Docente é reconhecidamente um importante momento que auxilia significativamente na construção da identidade profissional dos professores do Ensino Superior em processo de formação.

REFERÊNCIAS

ASSÍNCRONA. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assincrono>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Circular nº 28, de 1º de setembro de 1999. Estabelece requisitos para concessão de bolsas.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov. 1999. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1468634/pg-61-secao-3-diario-oficial-da-uniao-dou-de-12-11-1999>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CATANI, D. B; GALLEGO, R. C. **Avaliação.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CUNHA, M. I. O LUGAR DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, jan./abr. 2009.

FLORES, M. A. La investigación sobre los primeros años de enseñanza: lecturas e implicaciones. IN: MARCELO GARCIA, C (org). **El profesorado principiante inserción a la docencia.** Barcelona, Ediciones Octaedro, 2009, p. 59-98.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** [recurso eletrônico] / 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. C; SANTOS, J. M; PAZ, F. M; SANTOS, S. O; SANTOS, F. O. Brincando com a Genética e Evolução: a ludicidade no desenvolvimento de saberes significativos. **Revista da SBEnBio**, n. 03. Outubro de 2010.

FURMAN, M. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/is000002.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2017.

GODOY, M. A. B; SOARES, S. T. **Estágio e sua relação com a pesquisa.** In: Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: Unicentro Paraná. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/938/5/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf> Acesso em: 07 de mar. de 2022.

HOFFMANN, M. B; DELIZOICOV NETO, D. **Estágio de Docência: espaço formativo do docente do Ensino Superior na área de Ciências da Natureza.** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

JOAQUIM, N. F; VILAS BOAS, A. A; CARRIERI, A. P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Póiesis**. v. 3. n. 3 e 4, pág.5-24, 2006.

SALVAGNI, J; WOJCICHOSKI, N. S; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-12, jul.-dez. 2020.

SÍNCRONA. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sincrona>. Acesso em: 17 de mar. de 2022.

SILVA, A. J. N. **Querido diário... o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina(rá) matemática nos anos iniciais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). São Carlos. 2018.

SILVA, A. J. N.; SOUZA, I. S.; BARROS, S. S.; ALMEIDA, J. D. S. O Professor de Matemática e o Ato de Planejar: Há Unicidade entre Dimensão Política e Dimensão Pedagógica? In: Américo Junior Nunes da Silva; Ilvanete dos Santos de Souza. (Org.). **A Formação do Professor de Matemática em Questão: Reflexões para um Ensino com Significado**. 1ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, v. 1, p. 39-52.

SUZART, L. A.; SILVA, A. J. N. O Estágio Supervisionado e o constituir-se professor de Matemática: ser ou não ser professor? **Educação Básica Revista**, v. 6, p. 131-141, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 21, 96, 98, 113, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139

Agir docente 155, 156, 161, 165, 166, 167, 172

Alfabetização 97, 172, 256

Angola 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 18

Antirracismo 49, 106, 107, 113

Aprendizagem 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 63, 64, 69, 83, 84, 97, 101, 105, 107, 108, 110, 116, 117, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 229, 230, 233, 234, 235

B

Bioética 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 29, 31, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 92, 93, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 139, 155, 171, 177, 229, 231, 236, 240, 245, 246, 247

Brincadeiras 140, 146, 148, 151, 242, 243, 244, 246, 247, 248

C

Cidadania 27, 43, 44, 67, 74, 78, 110, 114, 123, 128, 129, 150, 151, 162, 172, 230, 231, 232, 239, 245

Ciências 1, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 29, 30, 33, 34, 36, 41, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 128, 140, 152, 153, 154, 227, 232, 256

Complexidade 23, 31, 36, 39, 94, 159, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 23, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 44, 48, 52, 53, 55, 58, 69, 73, 74, 75, 94, 96, 98, 102, 113, 114, 115, 138, 140, 147, 148, 156, 157, 158, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 230, 231, 236, 238, 246, 247

Conscientização 97, 100, 101, 126, 182

Crianças e jovens 25, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 245

Cultura 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 30, 32, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 63, 66, 71, 89, 96, 100, 104, 105, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 195, 204, 207, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 228, 229, 230, 238, 246, 247, 255, 256

Currículo 4, 12, 43, 44, 48, 49, 66, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 84, 89, 102, 107, 108, 153, 166, 176, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241

D

Dinâmicas culturais 144, 148, 151

Dinâmicas educativas 140, 144, 145, 151

Direito 9, 15, 54, 66, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 121, 122, 125, 132, 134, 244, 245

Diversidade 1, 2, 5, 8, 31, 44, 46, 49, 53, 59, 73, 80, 81, 88, 89, 92, 94, 100, 110, 114, 115, 142, 152, 153, 158, 167, 231, 248

Docência no ensino superior 30

Dualidade 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 165, 243

E

Educação de jovens e adultos 67, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105

Educação infantil 1, 3, 27, 66, 154, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Educação superior 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 69

Educación 59, 184, 185, 186, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación continua 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación superior 59, 186, 195, 196, 197, 201, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 253, 255

Egresados 193, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 249, 251, 252, 253, 254

Ensino de ciências biológicas 30

Ensino profissional 61, 72

Equidade de gênero 242, 243, 244, 245, 246, 247

Escola pública 18, 70, 93, 94, 104, 109

Estágio docente 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41

F

Filosofia 1, 18, 73, 89, 103, 106, 107, 115, 116, 128, 173, 256

Formação integral 61, 74

Foucault 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 159, 172

G

Gênero 1, 2, 4, 5, 16, 100, 123, 125, 155, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Gestão 15, 16, 18, 19, 27, 45, 50, 59, 74, 78, 89, 130, 134, 170, 185, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Gestión académica 195

Gestão administrativa 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 212, 217

Gestão tecnológica 195, 208

I

Identidade docente 30, 33, 36

Inclusão 3, 9, 67, 69, 70, 71, 75, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 148, 172

Instituição de ensino 2, 8

Integração 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 78, 96, 104, 182, 233, 234

Internacionalização 51, 57

L

Lei 10639/2003 43

Lei 11645/2008 43

Liderazgo 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 204

M

Mercosul educacional 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

O

Oferta acadêmica 197, 206, 208, 209, 212, 214, 221, 249, 253

Organización 185, 186, 187, 188, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 222

P

Pandemia 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 41, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Perspectiva freiriana 92, 93, 100, 102, 103

Planejamento 33, 37, 39, 40, 45, 50, 56, 155, 156, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 185, 233, 234, 237

Planificación 185, 187, 188, 197, 204, 205, 206, 212

Práticas pedagógicas 33, 37, 68, 95, 100, 115, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 244, 245

Privação de liberdade 128, 129, 133, 138

Processo de Bolonha 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Professoras 25, 156, 160, 161, 162, 166, 170, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 238

R

Racismo 43, 44, 46, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118

Representações sociais 95, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 227, 228, 231, 232, 239, 240

S

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 21, 26, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 137, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 175, 177, 231, 240, 243, 244, 245, 246, 247

Subjetividade 128, 138

T

Transdisciplinaridade 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Transformación digital 195, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226

V

Violência 21, 47, 99, 107, 108, 110, 111, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES




5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br